Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Saúde reprodutiva na idade avançada: o papel da enfermagem no bem-estar da mulher idosa

Reproductive health in old age: the role of nursing in the well-being of elderly women

Salud reproductiva en la vejez: el papel de la enfermeria en el bienestar de las mujeres mayores

Larissa Dalsotto Ev[1], Zuleica Regina Alessio Orso[2], Rossano Sartori Dal Molin[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar o papel da enfermagem no cuidado e na promoção da saúde reprodutiva da mulher idosa, investigando seus desafios, a importância da educação em saúde e as estratégias de cuidado adotadas para melhorar seu bem-estar e qualidade de vida. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi nas bases SciELO, PubMed, BDENF e LILACS, considerando artigos entre 2018 e 2024, em português, inglês ou espanhol. **Resultados:** Apesar do conhecimento técnico sobre sexualidade na velhice, os profissionais ainda mantêm posturas conservadoras, dificultando o diálogo com idosos. Estudantes de enfermagem também indicam deficiências na formação, especialmente em relação à sexualidade e violência na velhice. A sexualidade adaptada contribui para o bem-estar dos idosos, mas as atitudes culturais e falta de orientação profissional dificultam a abordagem do tema. A atuação da enfermagem é crucial para orientar essa população, especialmente com o aumento do uso de tecnologias e riscos como ISTs. **Considerações finais:** A pesquisa evidenciou a escassez de estudos sobre a saúde sexual da mulher idosa, destacando a falta de formação profissional adequada. É necessária uma abordagem mais integrada na saúde pública, com foco na capacitação dos enfermeiros para promover um cuidado ético e centrado nas necessidades dessa população.

Palavras-chave: Saúde reprodutiva, Saúde sexual, Saúde da mulher, Mulher idosa, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze the role of nursing in the care and promotion of reproductive health in elderly women, investigating their challenges, the importance of health education, and the care strategies adopted to improve their well-being and quality of life. **Methods:** This is an integrative literature review. The search was conducted in the SciELO, PubMed, BDENF, and LILACS databases, considering articles published between 2018 and 2024, in Portuguese, English, or Spanish. **Results:** Despite technical knowledge about sexuality in old age, professionals still maintain conservative attitudes, hindering dialogue with the elderly. Nursing students also indicate deficiencies in their training, especially regarding sexuality and violence in old age. Adapted sexuality contributes to the well-being of the elderly, but cultural attitudes and lack of professional guidance make it difficult to address the topic. The role of nursing is crucial in guiding this population, especially with the increased use of technologies and risks such as STIs. **Final considerations:** The research highlighted the scarcity of studies on the sexual health of elderly women, emphasizing the lack of adequate professional training. A more integrated approach in public health is needed, focusing on training nurses to promote ethical care centered on the needs of this population.

Keywords: Reproductive health, Sexual health, Women's health, Elderly women, Nursing.

[1] Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG), Caxias do Sul – RS.
[2] UniFtec BG, Caxias do Sul – RS.

SUBMETIDO EM: 11/2025 | ACEITO EM: 12/2025 | PUBLICADO EM: 2/2026

RESUMEN

Objetivo: Analizar el rol de la enfermería en el cuidado y la promoción de la salud reproductiva en mujeres mayores, investigando sus desafíos, la importancia de la educación para la salud y las estrategias de cuidado adoptadas para mejorar su bienestar y calidad de vida. **Métodos:** Se realizó una revisión bibliográfica integradora. La búsqueda se realizó en las bases de datos SciELO, PubMed, BDENF y LILACS, considerando artículos publicados entre 2018 y 2024, en portugués, inglés o español. **Resultados:** A pesar del conocimiento técnico sobre sexualidad en la vejez, los profesionales aún mantienen actitudes conservadoras, lo que dificulta el diálogo con las personas mayores. Los estudiantes de enfermería también indican deficiencias en su formación, especialmente en lo que respecta a la sexualidad y la violencia en la vejez. La sexualidad adaptada contribuye al bienestar de las personas mayores, pero las actitudes culturales y la falta de orientación profesional dificultan el abordaje del tema. El rol de la enfermería es crucial en la orientación de esta población, especialmente ante el aumento del uso de tecnologías y riesgos como las ITS. **Consideraciones finales:** La investigación destacó la escasez de estudios sobre la salud sexual de las mujeres mayores, enfatizando la falta de formación profesional adecuada. Se necesita un enfoque más integrado en salud pública, centrado en la formación de enfermeras para promover una atención ética centrada en las necesidades de esta población.

Palabras clave: Salud reproductiva, Salud sexual, Salud de la mujer, Mujeres mayores, Enfermería.

INTRODUÇÃO

A saúde reprodutiva na idade avançada ainda é um tema cercado por estigmas sociais, alimentados pelo etarismo e a desvalorização de pessoas com base em sua idade, especialmente no que diz respeito à mulher idosa. Com frequência, a velhice é equivocadamente associada à ausência de sexualidade e é vista apenas como o encerramento fértil feminino. Contudo, ao contrário dessa visão, o envelhecimento não anula as necessidades humanas de afeto, intimidade e prazer, e tampouco extingue a relevância de cuidados reprodutivos para a mulher idosa. As mudanças existentes nesta fase não se limitam apenas à fisiologia, podem ser compreendidas também em dimensões psicológicas, sociais e emocionais (CALDEIRA S, et al., 2012; SANTOS DLR, et al., 2017).

O envelhecimento populacional tem sido um fenômeno crescente em escala global, com destaque para o Brasil, onde o número de pessoas idosas tem aumentado de forma significativa nas últimas décadas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população brasileira com 60 anos ou mais, já ultrapassou 30 milhões de pessoas, representando uma transformação demográfica que traz novos desafios no campo da saúde pública. Esse cenário demográfico impõe a necessidade de atenção a demandas específicas de saúde, especialmente no caso das mulheres idosas, com ênfase na saúde reprodutiva — uma dimensão muitas vezes negligenciada nesse grupo etário e subestimada nas políticas públicas de saúde e no atendimento clínico (CALDEIRA S, et al., 2012; SANTOS DLR, et al., 2017; BRITTO DM, et al., 2019; CEPELLOS VM, 2021; IBGE, 2023).

A saúde reprodutiva, ao longo do ciclo de vida, é essencial para o bem-estar da mulher. Na velhice, essa dimensão não deve ser vista apenas através da biologia e da fertilidade, mas também sob a perspectiva da qualidade de vida, do direito à autonomia sexual e da manutenção de relações afetivas satisfatórias. Ignorar essas necessidades pode levar ao agravamento de questões de saúde mental e emocional, como o isolamento social e a depressão, frequentemente associados à negação da sexualidade na terceira idade. No entanto, é preciso reconhecer que muitas mulheres idosas ainda buscam cuidados relacionados à saúde sexual e reprodutiva, embora, muitas vezes, não se sintam à vontade para discutir essas questões com os profissionais de saúde, seja devido ao medo de julgamento ou à falta de compreensão sobre suas necessidades (SANTOS DLR, et al., 2017; SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2021; SILVA MG, 2023).

Diante desse contexto, torna-se essencial valorizar essa etapa da vida, reconhecendo as transformações fisiológicas que a acompanham e promovendo um cuidado integral e humanizado à pessoa idosa. Nesse processo, a enfermagem exerce um papel fundamental na promoção do bem-estar da mulher na idade avançada, atuando com sensibilidade, embasamento técnico-científico e respeito à singularidade dessa população (ARAÚJO JG, et al., 2023).

O enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção da saúde da pessoa idosa, valorizando sua autonomia e incentivando a manutenção da independência. A escuta qualificada, juntamente com o comprometimento nas ações assistenciais, contribui para um cuidado mais seguro diante de diversos contextos direcionados especificamente a esta população, no qual o paciente se sente respeitado, valorizado e consciente da garantia de seus direitos. Para isso, é importante que o profissional de enfermagem esteja capacitado de forma adequada, a fim de oferecer uma assistência contínua, promovendo a qualidade de vida e estimulando o acesso regular aos serviços de saúde. Além disso, é dever do enfermeiro reconhecer e respeitar as limitações de cada indivíduo, sem qualquer forma de julgamento, sempre aplicando sua prática nos princípios éticos da profissão (OLIVEIRA VPC, et al., 2022).

Este trabalho busca refletir sobre essas questões, destacando as lacunas existentes no cuidado à saúde reprodutiva da mulher idosa e suas especificidades, propondo estratégias de assistência qualificada por parte da enfermagem. Diante disto, tem como objetivo identificar e analisar os cuidados de enfermagem relacionados à saúde sexual e reprodutiva na idade avançada, destacando as práticas que favorecem um envelhecimento digno e saudável, tendo como questão norteadora: como a atuação da enfermagem pode influenciar a saúde reprodutiva e o bem-estar geral da mulher idosa?

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com o objetivo de identificar e analisar publicações científicas relacionadas à saúde reprodutiva na idade avançada e ao papel da enfermagem na promoção do bem-estar da mulher idosa, com foco na qualidade de vida, autonomia e na relevância da educação em saúde e das orientações voltadas à prevenção de doenças. Essa abordagem metodológica permitiu reunir e sintetizar, de forma sistemática, os achados de pesquisas previamente publicadas sobre o tema, combinando dados teóricos e empíricos e possibilitando uma compreensão abrangente do atual estado do conhecimento científico (MENDES KDS, et al., 2008; SOUZA MT, et al., 2010).

A revisão integrativa foi conduzida em seis etapas: definição da pergunta norteadora, levantamento da literatura pertinente, seleção das publicações, categorização e análise crítica dos estudos incluídos, interpretação dos achados e apresentação dos resultados. Esse tipo de revisão se destacou por sua capacidade de subsidiar a prática assistencial com base em evidências, além de ter identificado lacunas no conhecimento e orientado futuras pesquisas (SOUZA MT, et al., 2010).

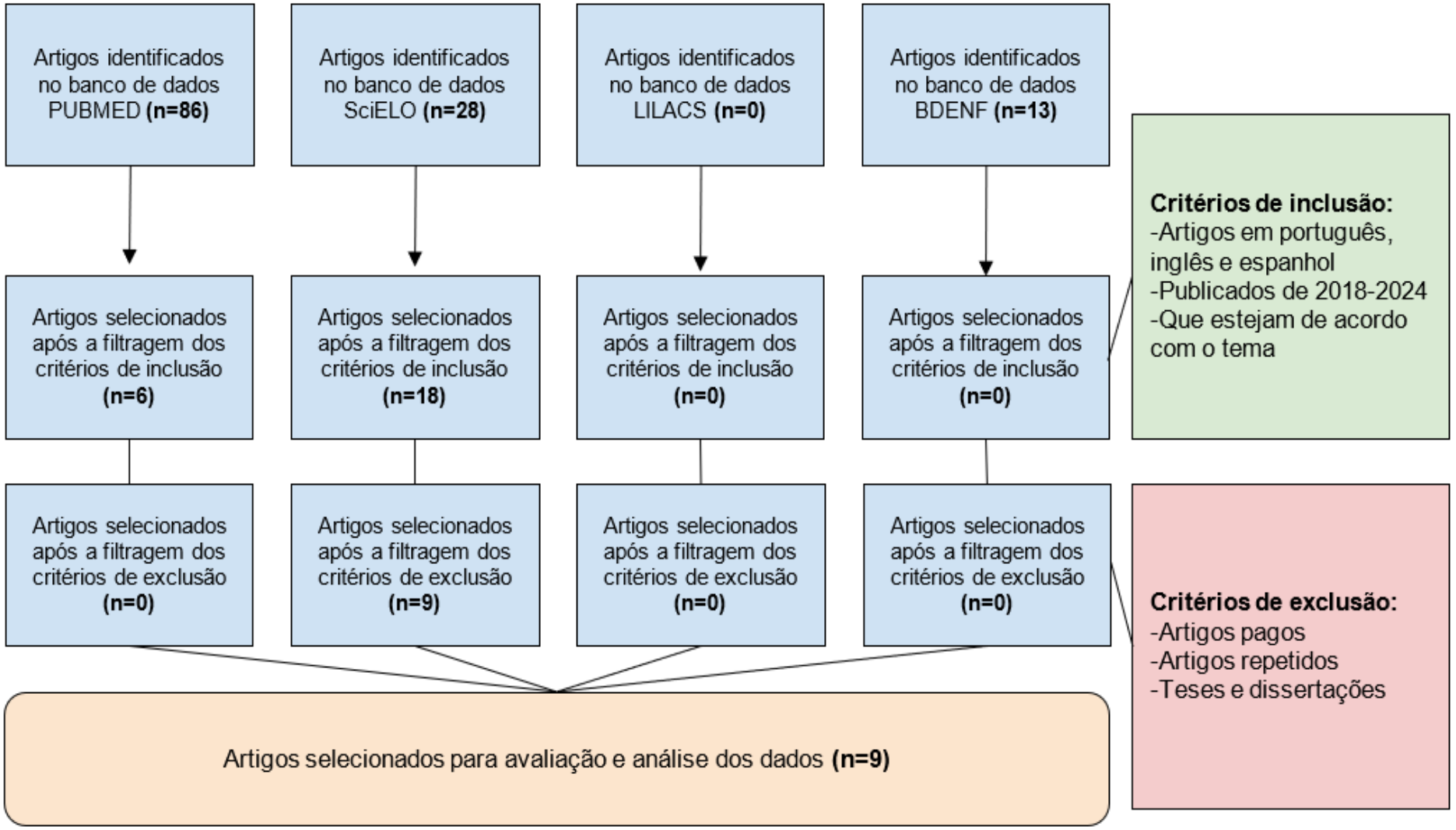
A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS, BDENF e SciELO, abrangendo o período de 2018 a 2024. Foram incluídos artigos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente o tema proposto. Foram excluídas produções acadêmicas como teses e dissertações, artigos repetidos entre as bases e materiais com acesso restrito.

Para seleção dos estudos realizou-se a leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos textos elegíveis. Os dados foram organizados em um quadro sinóptico, a fim de facilitar a análise e a síntese das informações encontradas. Por se tratar de uma revisão bibliográfica, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Durante a busca na base de dados PubMed, foram identificados 86 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e a leitura minuciosa dos trabalhos, nenhum estudo foi selecionado para compor a amostra. Na base de dados BDENF, foram encontrados 13 artigos, dos quais nenhum atendeu aos critérios de seleção. Já na base SciELO, 28 artigos foram localizados, sendo 9 selecionados para a revisão após a aplicação dos critérios estabelecidos de inclusão e exclusão. Na base LILACS, não foram encontrados resultados com os descritores utilizados. Ao final do processo, um total de 9 artigos foi incluído na revisão, conforme ilustrado na **Figura 1**, que apresenta o fluxograma de seleção, que descreve de forma sistematizada o processo de busca, triagem e seleção dos artigos utilizados na elaboração deste trabalho. O diagrama ilustra as etapas realizadas, desde os critérios de inclusão e exclusão, até a quantidade final dos estudos que compuseram a amostra analisada.

Figura 1 - Seleção dos artigos para o estudo.



Fonte: Ev LD, et al., 2026.

Quadro 1 - Síntese dos artigos incluídos.

Título	Autor	Ano de publicação	Tipo de estudo	Resultados	Conclusão
Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Evangelista, Andressa da Rocha	2018	Estudo transversal, exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa.	O estudo identificou que enfermeiros da ESF possuem conhecimento satisfatório sobre sexualidade na velhice. A educação permanente mostrou-se associada a melhores níveis de conhecimento, destacando sua importância na qualificação profissional. Recomenda-se ampliar a formação em sexualidade e geriatria, bem como investir em estratégias de educação continuada.	O estudo mostra que, embora os enfermeiros conheçam a sexualidade na velhice, mantêm atitudes conservadoras, influenciadas por preconceitos. Essas barreiras dificultam ações educativas na Estratégia Saúde da Família. A pesquisa reforça a importância da educação permanente, apontando para a necessidade de políticas voltadas à promoção da saúde do idoso.
Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso	Moreira, Wanderson Carneiro	2018	Estudo descritivo e exploratório.	Estudantes de enfermagem reconhecem o envelhecimento como processo natural, mas apontam falhas na formação sobre sexualidade na velhice. A sexualidade do idoso ainda é vista com estigmas e dificuldade de abordagem. Destaca-se a necessidade de uma formação mais completa e humanizada.	O estudo mostrou que estudantes de Enfermagem reconhecem envelhecimento, violência e sexualidade como importantes para a qualidade de vida do idoso, mas apontam limitações na formação para um cuidado integral. A pesquisa incentiva reflexões para aprimorar a educação em Gerontologia e Geriatria.
Efeitos da sexualidade na fragilidade e qualidade de vida da pessoa idosa: estudo seccional	Souza Júnior, Edison Vitório de	2021	Estudo seccional.	A prática sexual em idosos reduz a fragilidade e melhora a qualidade de vida, promovendo bem-estar físico e emocional. Embora a sexualidade sofra adaptações com a idade, o desejo e a intimidade permanecem importantes. Profissionais de saúde precisam se capacitar para abordar o tema sem preconceitos. O uso crescente da internet e apps de relacionamento entre idosos traz benefícios, mas também riscos de infecções sexualmente transmissíveis, exigindo atenção na prevenção.	Duas dimensões da sexualidade influenciam a qualidade de vida (QV) e fragilidade dos idosos: o ato sexual tem efeito fraco positivo na QV e reduz levemente a fragilidade, enquanto as relações afetivas exercem um forte impacto positivo na QV. Estimular a sexualidade, especialmente as relações afetivas, pode melhorar a saúde mental e prevenir sentimentos negativos como solidão e baixa autoestima.
A sexualidade está associada com a qualidade de vida do	Souza Júnior, Edison Vitório de	2021	Estudo transversal.	O estudo revelou que a sexualidade tem impacto positivo na qualidade de vida dos idosos, sendo mais valorizada pelos homens, enquanto as mulheres a	O estudo apontou que a sexualidade está ligada à qualidade de vida dos idosos, sugerindo seu estímulo como estratégia

Título	Autor	Ano de publicação	Tipo de estudo	Resultados	Conclusão
idoso!				associam mais à intimidade e afeto, influenciadas por fatores culturais e repressões sociais. Morar com filhos favorece relações afetivas, mas ainda há obstáculos relacionados ao preconceito e ao envelhecimento. A abordagem da sexualidade pelos profissionais de saúde é limitada por vergonha dos idosos e atitudes conservadoras, apesar de sua importância comprovada para o bem-estar físico, emocional e social na velhice.	para promover saúde e envelhecimento ativo.
Associação entre sexualidade e qualidade de vida em idosos	Souza Júnior, Edison Vitório de	2021	Estudo transversal com delineamento descritivo e analítico	Idosos valorizam mais as relações afetivas, que permanece importante para o bem-estar e qualidade de vida. Relações recentes ou com parceiro fixo favorecem essa vivência, enquanto adversidades físicas e sociais dificultam. Profissionais de saúde raramente abordam o tema devido a falta de preparo.	O estudo concluiu que os idosos vivenciam melhor sua sexualidade por meio das relações afetivas, que estão positivamente associadas à qualidade de vida (QV), enquanto as adversidades físicas e sociais têm efeito negativo. Recomenda-se que profissionais de saúde, especialmente da atenção primária, se capacitem para desenvolver estratégias educativas que promovam liberdade, autonomia e superação de preconceitos sobre sexualidade na terceira idade.
Sexualidade da pessoa idosa: vivências de profissionais de saúde e idosos	Barbosa, Camilla Sandrianny Pereira	2022	Estudo qualitativo descritivo.	Os profissionais de saúde são majoritariamente mulheres qualificadas, mas pouco preparados para abordar a sexualidade dos idosos. Os idosos associam sexualidade ao casamento, procriação e religião, com pouco conhecimento sobre prevenção de infecções. A falta de diálogo e capacitação dificulta o cuidado integral. Estratégias educativas e o vínculo multiprofissional são essenciais para promover uma abordagem mais ampla e humanizada.	Evidenciou-se a necessidade de informar e educar os idosos em saúde, promovendo o empoderamento por meio do conhecimento e a mudança de concepções pré-estabelecidas sobre a sexualidade. Também se destaca a importância de capacitar os profissionais para abordar e trabalhar esse tema. Ressalta-se a educação em saúde como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade de vida.
Análise correlacional entre sexualidade e	Souza Júnior, Edison Vitório de	2022	Estudo seccional,	O estudo mostra que, para idosos, relações afetivas são mais importantes que o ato sexual, que perde prioridade	Constatou-se que as dimensões “ato sexual” e “relações afetivas” da

Título	Autor	Ano de publicação	Tipo de estudo	Resultados	Conclusão
qualidade de vida de idosos			descritivo e analítico.	com a idade. A sexualidade contribui para melhor qualidade de vida, principalmente entre 65 e 69 anos. Preconceitos sociais e falta de orientação profissional dificultam a expressão sexual dos idosos.	sexualidade têm forte relação positiva com a intimidade na qualidade de vida dos idosos. Profissionais de saúde podem focar nessas áreas para promover um envelhecimento ativo e melhorar a qualidade de vida desse grupo.
Efeitos das vivências em sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas	Souza Júnior, Edison Vitório de	2022	Estudo transversal, web survey, analítico e observacional	O estudo revelou que a sexualidade, especialmente por meio das relações afetivas, tem impacto positivo na autoestima e na qualidade de vida dos idosos, sendo mais significativa do que o ato sexual em si. Notou-se também a falta de orientação profissional sobre o tema, reforçando a necessidade de abordagens mais abertas e integradas na saúde pública para combater tabus e promover o bem-estar dessa população.	A sexualidade teve efeitos positivos na autoestima e na qualidade de vida, com impacto variando de fraco a moderado, sendo dados relevantes para a Enfermagem Geriátrica e a Saúde Pública.
Sexualidade afetada de pessoas idosas e as ligações NANDA-I/NOC/NIC: mapeamento cruzado	Soto, Cinthia Elizabeth González	2023	Estudo descritivo, com utilização do método de mapeamento cruzado, baseado em dados obtidos previamente em um estudo fenomenológico.	O estudo identificou um total de 11 diagnósticos de enfermagem, sendo os mais prevalentes aqueles pertencentes aos domínios de percepção/cognição, autopercepção e promoção da saúde, conforme a taxonomia da NANDA-Internacional. Com base nesses diagnósticos, foram relacionados 10 diferentes resultados de enfermagem, classificados segundo a NOC (Classificação de Resultados de Enfermagem), distribuídos entre os domínios de saúde funcional, saúde fisiológica, saúde psicossocial, além de conhecimento em saúde e comportamento. Além disso, foram mapeadas 11 intervenções de enfermagem, de acordo com a NIC (Classificação de Intervenções de Enfermagem), localizadas nos domínios fisiológico básico e comportamental. Esses resultados refletem a complexidade dos fatores que afetam a sexualidade na velhice.	O estudo identificou diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem alinhados aos fatores que afetam a sexualidade de pessoas idosas, permitindo uma abordagem mais precisa e fundamentada para o cuidado de enfermagem neste aspecto. Os achados contribuem para o planejamento de intervenções individualizadas, considerando os aspectos físicos, cognitivos e psicossociais que influenciam a sexualidade na velhice.

Fonte: Ev LD, et al., 2026.

DISCUSSÃO

A revisão da literatura permitiu identificar que, a sexualidade na velhice — especialmente entre mulheres — continua sendo um tema envolto em preconceitos e lacunas na formação profissional. A atuação da enfermagem, nesse contexto, mostra-se essencial para promover um cuidado mais eficaz e voltado à saúde sexual e reprodutiva da mulher idosa. Os estudos analisados demonstram que enfermeiros da Estratégia da Saúde da Família (ESF), embora possuam conhecimento técnico satisfatório sobre a sexualidade na terceira idade, ainda mantêm posturas conservadoras, influenciadas por crenças pessoais e culturais trazidas de suas próprias vivências. Essa contradição entre saber técnico e atitude prática compromete a efetividade das ações de educação em saúde e dificulta o diálogo com a população idosa, que também carrega consigo barreiras sociais e emocionais em relação ao tema. Os mesmos possuem receio em discutir sobre o assunto e muitas vezes acabam convivendo com achismos, resultado da falta de informação e a falta de procura por serviços de saúde (EVANGELISTA AR, et al., 2019; MOURA MN, et al., 2019).

De forma geral, a literatura evidencia que o tema da sexualidade na velhice ainda enfrenta barreiras significativas no contexto dos serviços de saúde, especialmente em relação à atuação dos profissionais de enfermagem. Apesar dos avanços no reconhecimento da sexualidade como algo natural e fundamental da saúde e do bem-estar do idoso, ainda prevalecem ideias moralistas que dificultam uma abordagem aberta e acolhedora sobre o assunto, resultando em um afastamento da população na busca pela informação sobre sua saúde e consequentemente a desvalorização por parte dos profissionais (EVANGELISTA AR, et al., 2019; BARBOSA CSP, et al., 2022).

Foi possível observar que a educação permanente está diretamente associada a melhores níveis de conhecimento, evidenciando a importância de programas de capacitação e atualização profissional voltados à temática da sexualidade e da geriatria. Profissionais que participam de atividades formativas demonstram maior preparo para lidar com as demandas da população idosa, reconhecendo a sexualidade como parte integrante da saúde e não apenas como um aspecto da juventude. No entanto, observou-se que a persistência de atitudes conservadoras gera um obstáculo para o desenvolvimento de práticas educativas e para o acolhimento integral do idoso nos serviços da Atenção Primária (EVANGELISTA AR, et al., 2019; SANTOS DLR, et al., 2017).

A partir desses achados, reforça-se a necessidade de ampliar a formação e o investimento em estratégias de educação continuada, a fim de desconstruir ideias implantadas pela sociedade e promover uma mudança de atitude entre os profissionais de enfermagem. Além disso, ressalta a importância de políticas públicas voltadas à promoção da saúde do idoso, que contemplem a sexualidade como parte essencial do envelhecimento saudável, não apenas questões relacionadas à manutenção de sua saúde. Assim, fica evidente que, para garantir um cuidado de qualidade, é indispensável que os enfermeiros recebam formação técnica e ética adequada, sejam estimulados à reflexão crítica sobre suas próprias crenças e estejam preparados para abordar a sexualidade na velhice com respeito e base científica (EVANGELISTA AR, et al., 2019; MOREIRA WC, et al., 2018).

A presença de atitudes conservadoras não se restringe à prática profissional: estudantes de enfermagem também apontam falhas em sua formação, especialmente no que se refere à abordagem da sexualidade e da violência na velhice. Esse dado aponta para a necessidade de um currículo acadêmico mais amplo, que prepare os futuros profissionais para atender essa população de maneira ética e livre de julgamentos. Assim, tanto a pesquisa com enfermeiros da ESF quanto o estudo com estudantes de enfermagem apontam para um mesmo desafio: a insuficiência da formação e da capacitação profissional na abordagem integral da pessoa idosa. Ambos reforçam que a educação permanente e o fortalecimento da formação em Gerontologia e Geriatria são essenciais para promover mudanças, desconstruir preconceitos e consolidar práticas de cuidado mais inclusivas. Ao investir na qualificação dos profissionais desde a graduação, é possível fortalecer a atuação da enfermagem na promoção da saúde do idoso, reconhecendo a sexualidade como parte de um envelhecimento digno e saudável, considerando todas as suas necessidades (CALDEIRA S, et al., 2012; MOREIRA WC, et al., 2018; EVANGELISTA AR, et al., 2019).

A sexualidade, considerada na literatura como uma forma de demonstração de identidade, possui impacto positivo na saúde física, emocional e social dos idosos, o qual é amplamente reconhecido nos estudos analisados, que destacam que a prática sexual melhora a autoestima, promove o bem-estar e estabelece vínculos afetivos, demonstrando que este é um componente essencial da qualidade de vida na velhice, além de estabelecer harmonia nas relações e fortalecer a cumplicidade entre os indivíduos. No entanto, observa-se uma valorização maior da afetividade em relação ao ato sexual em si, especialmente entre mulheres idosas, que associam a sexualidade mais à intimidade, ao companheirismo e ao cuidado mútuo do que à prática sexual propriamente dita. Essa diferença de percepção entre os gêneros reflete fatores socioculturais, que limitaram a vivência da sexualidade feminina na terceira idade (SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2021; BARBOSA CSP, et al., 2022).

Os achados indicam ainda que, embora o ato sexual contribua de forma moderada para a qualidade de vida e a redução da fragilidade, as relações afetivas e emocionais exercem impacto mais significativo, favorecendo a saúde mental, prevenindo sentimentos de solidão, isolamento e baixa autoestima. Relações recentes ou estáveis, marcadas por intimidade e companheirismo, potencializam essa vivência, enquanto diferenças físicas e sociais podem dificultar a expressão da sexualidade. Além disso, o uso crescente de tecnologias e aplicativos de relacionamento entre idosos oferece oportunidades de socialização e afetividade, mas requer atenção quanto à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, reforçando a importância da orientação profissional, evidenciando a necessidade de ações preventivas mais efetivas. A atuação da enfermagem, nesse aspecto, é crucial para promover orientações claras, respeitosas e baseadas em evidências, superando barreiras morais que ainda dificultam o diálogo aberto com os idosos (SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2021; SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2022; BARBOSA CSP, et al., 2022).

Cabe ressaltar que os idosos são parte de um grupo vulnerável às doenças mentais, especialmente em função das transformações dessa etapa da vida, possuindo a saúde sexual e reprodutiva como uma parte de grande influência neste contexto, tendo em vista a forma como é abordada e a maneira com visualizam seus efeitos em sua própria vida. A partir dos estudos revisados, observa-se que autores destacam uma associação entre a baixa qualidade da vida sexual e o surgimento de sintomas depressivos, o que, por sua vez, tende a gerar instabilidade nas relações interpessoais e menor percepção de bem-estar e satisfação pessoal (SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2021; SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2022; BARBOSA CSP, et al., 2022).

Diante desse cenário, a enfermagem assume papel central na promoção da saúde sexual e reprodutiva do idoso. O enfermeiro, por sua proximidade com a comunidade e o cotidiano da pessoa idosa, pode atuar de forma educativa e acolhedora, livre de preconceitos, incentivando a expressão saudável da sexualidade, fortalecendo os vínculos afetivos e promovendo autonomia, liberdade e autoestima. Reconhecer e abordar a sexualidade como parte integrante do envelhecimento contribui para um cuidado centrado na valorização da pessoa idosa em sua totalidade, buscando por estratégias que promovam um envelhecimento de qualidade (SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2022; BARBOSA CSP, et al., 2022).

Corroborando esses achados, um estudo evidenciou que a sexualidade exerce influência significativa na qualidade de vida e na fragilidade da pessoa idosa, demonstrando que, embora o ato sexual apresente efeito positivo moderado e reduza levemente a fragilidade, as relações afetivas e emocionais têm impacto mais expressivo, contribuindo para a saúde mental e para a prevenção de sentimentos de solidão e baixa autoestima. Tais resultados reforçam a necessidade de que os profissionais de saúde reconheçam e valorizem a sexualidade como um componente legítimo do envelhecimento saudável, compreendendo suas múltiplas dimensões — biológica, afetiva, social e psicológica (SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2022; BARBOSA CSP, et al., 2022).

Nesse sentido, a enfermagem desempenha papel importante e de destaque ao atuar na promoção da saúde sexual, bem como na educação preventiva. É de responsabilidade do enfermeiro desenvolver estratégias de cuidado que incentivem a expressão saudável da sexualidade e o fortalecimento dos laços afetivos em ambos os gêneros, respeitando as particularidades de cada indivíduo e contribuindo para um envelhecimento digno. No entanto, os profissionais de saúde são majoritariamente mulheres e qualificadas, mas frequentemente pouco preparadas para abordar a sexualidade dos idosos, que tende a ser associada ao casamento, à procriação e à religião, com limitado conhecimento sobre prevenção de infecções (SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2022; BARBOSA CSP, et al., 2022).

A falta de diálogo e de capacitação dificulta a oferta de um cuidado integral, evidenciando a necessidade de estratégias educativas e vínculo multiprofissional para uma abordagem mais ampla e acolhedora. Nesse contexto, informar e educar os idosos sobre saúde sexual se mostra essencial para promover seu empoderamento, desconstruir ideias pré-estabelecidas e favorecer a qualidade de vida. Ao mesmo tempo, torna-se fundamental capacitar os profissionais para lidar com o tema de forma sensível, ética e baseada em evidências, reconhecendo a sexualidade como componente legítimo do envelhecimento saudável e da atenção integral à pessoa idosa (SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2022; BARBOSA CSP, et al., 2022).

Os estudos analisados destacam em sua maioria, que a sociedade ainda olha com preconceito para a sexualidade na velhice, associando o envelhecimento à falta de interesse pelo prazer e pelo autoconhecimento. Diante disso, observa-se também que os homens são menos afetados do que as mulheres nessa visão errônea. Assim, é fundamental que os profissionais de saúde reconheçam se o desinteresse demonstrado por algumas mulheres em relação à sexualidade é genuíno ou resultado das normas culturais, que restringem a vivência plena de suas relações. Soma-se a isso a constatação de que a ausência de formação profissional adequada contribui para a baixa frequência de abordagens sobre sexualidade nos atendimentos. Muitas profissionais, em sua maioria mulheres, relatam não se sentirem preparadas para discutir o tema, o que resulta em um cuidado fragmentado. Essa lacuna impacta diretamente a saúde da mulher idosa, que frequentemente sofre em silêncio diante da falta de espaços de escuta e acolhimento nos serviços de saúde (SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2021).

Do ponto de vista da prática clínica de enfermagem, a análise por meio das classificações da NANDA-I, NOC e NIC revelou a existência de múltiplos diagnósticos, resultados e intervenções relacionados à saúde sexual e reprodutiva na velhice. Os diagnósticos mais comuns envolvem aspectos como percepção/cognição, autopercepção e promoção da saúde, o que reforça a complexidade e os múltiplos fatores do tema. As intervenções de enfermagem, por sua vez, devem contemplar tanto o domínio fisiológico quanto o comportamental, refletindo a necessidade de uma abordagem integral e centrada nas necessidades da mulher idosa. Essa análise evidencia também que o cuidado à saúde sexual na velhice exige sensibilidade, escuta ativa e compreensão das transformações físicas, emocionais e sociais que acompanham o envelhecimento (GONZALEZ-SOTO CE, et al., 2023).

O enfermeiro deve atuar não apenas na assistência direta, mas também como educador e facilitador do autocuidado, promovendo espaços de diálogo e acolhimento. Diante disso, torna-se evidente que a enfermagem ocupa um papel estratégico na promoção do bem-estar da mulher idosa, desde que esteja devidamente capacitada e apoiada por políticas públicas que reconheçam a sexualidade como parte fundamental da saúde. Estratégias de educação permanente, ações interdisciplinares e o fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente são caminhos fundamentais para promover um envelhecimento mais digno, saudável e com qualidade de vida (SOUZA JÚNIOR EV, et al., 2021; GONZALEZ-SOTO CE, et al., 2023).

Os estudos não demonstram de forma clara a atuação da enfermagem no contexto da saúde reprodutiva de mulheres idosas, bem como não esclarecem alternativas de como atuar profissionalmente na promoção do bem-estar desta população diante dessa necessidade. Os artigos apresentados e avaliados, mostram de forma abrangente homens e mulheres, em sua maioria idosos, destacando quais as suas vivências, dificuldades e o que entendem como sexualidade. A maioria destaca o impacto da sexualidade na qualidade de vida dos idosos e como a falta de capacitação na área da geriatria influencia os atendimentos voltados a esta população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados desta pesquisa, constata-se a escassez significativa de estudos que tratem, de forma clara e objetiva, da saúde sexual e reprodutiva da mulher idosa. As produções científicas existentes, em sua maioria, abordam a temática de maneira ampla, generalizando as questões relacionadas à sexualidade na terceira idade, sem considerar as especificidades vivenciadas pelas mulheres nesse estágio da vida. Além disso, poucos estudos direcionam sua atenção aos cuidados prestados pelo profissional de enfermagem, o

que revela uma lacuna importante na literatura quanto às práticas e abordagens que esses profissionais podem adotar para promover um cuidado qualificado. Outro ponto relevante identificado refere-se à maneira como a sexualidade na velhice é percebida e vivenciada. Observou-se que a vivência da sexualidade contribui significativamente para o bem-estar, principalmente entre indivíduos com idades entre 65 e 69 anos. No entanto, ainda há muitos preconceitos sociais que dificultam a expressão deste tema na velhice, além da clara falta de orientação profissional. Esse cenário reforça a necessidade de abordagens mais abertas, educativas e integradas no âmbito da saúde pública, com destaque para o papel da enfermagem na escuta qualificada, acolhimento e promoção da saúde sexual e reprodutiva dessa população. Dessa forma, evidencia-se a importância do desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem essa temática, com foco especial na atuação do enfermeiro, a fim de subsidiar a formação profissional e contribuir para uma assistência mais sensível, ética e centrada nas reais necessidades das mulheres idosas.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO JG, et al. Desafios que interferem na saúde sexual dos idosos. Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, 2023; 15(3).
2. BARBOSA CSP, et al. Sexualidade da pessoa idosa: vivências de profissionais de saúde e idosos. Cogitare Enferm., 2022.
3. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico 2022: Resultados da População por Sexo e Idade. Rio de Janeiro, 2023.
4. BRITTO DM, et al. Envelhecer no feminino. Revista Feminismos, 2019; 6(2).
5. CALDEIRA S, et al. O enfermeiro e o cuidado à mulher idosa: abordagem da fenomenologia social. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2012.
6. CEPELLOS VM. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. Fundação Getulio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2021.
7. EVANGELISTA AR, et al. Sexuality in old age: knowledge/attitude of nurses of Family Health Strategy. Rev Esc Enferm USP. 2019.
8. GONZALEZ-SOTO CE, et al. Sexualidade afetada de pessoas idosas e as ligações NANDA-I/NOC/NIC: mapeamento cruzado. Texto Contexto Enferm., 2023.
9. IBGE. Censo Demográfico 2022: população por idade e sexo: pessoas de 60 anos ou mais de idade: resultados do universo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro, 2023.
10. IBGE. Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação: revisão 2018. Rio de Janeiro, 2018.
11. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, 2008; 17(4): 758-764.
12. MOREIRA WC, et al. Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., 2018; 21(2): 191-198.
13. MOURA MN, et al. A sexualidade na terceira idade: o tabu que envolve os idosos. Revista da Universidade Católica do Salvador, 2019; 2(2): 1-12.
14. OLIVEIRA VPC, et al. Atuação da Enfermagem na assistência à saúde da pessoa idosa. Revista Saúde UNIFAN, 2022; 2(1): 27-34.
15. SANTOS DLR, et al. Saúde sexual e sexualidade entre mulheres idosas: revisão da literatura. Revista Gestão e Saúde, 2017; 1(3): 674-691.
16. SOUZA JÚNIOR EV, et al. Associação entre sexualidade e qualidade de vida em idosos. Rev Esc Enferm USP. 2021.
17. SOUZA JÚNIOR EV, et al. Análise correlacional entre sexualidade e qualidade de vida de idosos. Texto Contexto Enferm., 2022.
18. SOUZA JÚNIOR EV, et al. A sexualidade está associada com a qualidade de vida do idoso. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021.
19. SOUZA JÚNIOR EV, et al. Efeitos da sexualidade na fragilidade e qualidade de vida da pessoa idosa: estudo seccional. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021.
20. SOUZA JÚNIOR EV, et al. Efeitos das vivências em sexualidade, autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas. Escola Anna Nery, 2022.
21. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), 2010; 8(1): 102-106.